

 10.46943/VII.CONAPESC.2022.01.061

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA: QUAL A IMPORTÂNCIA E COMO INTRODUI-LA AO PÚBLICO JOVEM

### FERNANDA RAMOS BOULLOSA

Graduada pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, fernanda\_boullosa@hotmail.com;

### GABRIELA TELES MATOS DE ARAÚJO

Graduada pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, gabii.dearaujo@gmail.com;

### SIMONE SILVA DA CUNHA VIEIRA

Doutora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, simoneantonio@uol.com.br;

### RESUMO

Educação financeira é sinônimo de qualidade de vida, uma vez que, quando se organiza financeiramente, o indivíduo consegue obter muito mais controle dos seus gastos, possibilitando, assim, um melhor conforto e satisfação. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi evidenciar e analisar a importância da educação financeira para os jovens. Trata-se de pesquisa qualitativa, com a aplicação de um questionário para levantamento dos dados, com 524 jovens, sendo 42,7% da região Sudeste, 21,8% da região Nordeste, 16,2% da região Sul, 8,8% da região Centro-Oeste, 8% da região Norte e 2,5% de outros países. A maioria dos entrevistados já foi introduzida ao tema educação financeira, totalizando 94,5% dos participantes. Apenas 5,5% afirmaram que desconhecem o assunto. Dos participantes, 41,2% tiveram professores que abordaram educação financeira, sendo a maioria apenas no ensino médio. Embora todos os participantes tenham defendido a importância da educação financeira, 0,8% afirmaram que o tema não deve ser ensinado nas escolas. A maioria dos participantes possui reserva financeira (86,6%), possui algum tipo de renda (66,6%), mas não possui o hábito de planejar suas finanças (56,9%). Ficou evidente a defasagem do ensino de educação financeira

no âmbito escolar e sua aplicação, apesar das pessoas demonstrarem um grande interesse por desenvolver esse conhecimento. Conclui-se que a educação financeira precisa ser incluída no cotidiano dos estudantes o quanto antes, preferencialmente no ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Educação financeira, Finanças pessoais, Público jovem.

## INTRODUÇÃO

A pandemia da *Covid-19* representou um choque profundo sobre a *economia mundial*, cujo alcance e consequências ainda são difíceis de mensurar, provocando abalos nos mercados globais. Neste contexto, no Brasil houve o aumento do desemprego e dos impostos, que contribuíram para que as pessoas buscassem alternativas para diminuir os impactos econômicos da pandemia, pois o número de brasileiros endividados bateu recorde. Dessa forma, cuidar da saúde financeira tornou-se fundamental para enfrentar esses tempos difíceis, e o tema Educação Financeira, uma forma de melhorar o padrão de qualidade de vida das pessoas, ganhou destaque como ferramenta para equilibrar as contas.

Sabe-se que esses tempos difíceis aumentaram a importância de se obter conhecimento sobre o assunto, pois as dificuldades em administrar os gastos pessoais e o próprio salário são problemas de milhares de brasileiros que passam por isso, simplesmente porque não conhecem os fundamentos da educação financeira.

Para se ter uma ideia dessa importância, algumas escolas e programas de implementação, estão trabalhando com alunos de ensino médio e fundamental, tudo para fazer com que se tornem consumidores mais conscientes. Segundo a OCDE, um número crescente de governos nacionais está engajado em desenvolver estratégias de educação financeira. As implicações sociais e econômicas a longo prazo, do baixo índice de educação financeira de grande parte da população mundial têm levado os governos a criar políticas específicas especialmente a partir de 2008. Porém, ainda são poucas as iniciativas criadas para a educação básica, e muitas delas partem do interesse dos próprios estudantes, mas a partir da capacitação docente, ensinamentos sobre consumo e trabalho de forma interdisciplinar nas escolas, a educação financeira poderá ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Portanto, a necessidade de frisar a importância de aprender, desde cedo, como se planejar financeiramente e tomar decisões corretas no controle das contas pessoais é uma forma de melhorar o padrão de qualidade de vida das pessoas, principalmente nesses períodos de crise financeira. Tornar-se um consumidor consciente sobre a gestão de seu próprio dinheiro ajuda a desenvolver cidadãos com mais liberdade, autoestima e bem-estar. Assim, quando a pessoa é educada financeiramente leva essa experiência para casa, influenciando a família, promovendo reflexões e possivelmente mudanças de comportamento que constituirão um círculo vicioso.

Sabe-se que uma parte da sociedade não possui uma sabedoria financeira, o que pode gerar um manuseamento falho das suas economias ou até mesmo um acúmulo de dívidas, que poderiam ser evitados, caso a transmissão desses conhecimentos fosse realizada nos tempos de escola, pois, desta forma, teriam contato com esse assunto desde cedo e, com isso, poderiam utilizar-se de métodos e ensinamentos transmitidos na época do colegial em determinados casos de crise ou dificuldades. A partir disso surge o nosso questionamento: Qual a importância e como podemos introduzir esse tema Educação Financeira, de forma prática, para o público jovem?

O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar e evidenciar a importância do aprendizado acerca do tema Educação Financeira no processo de ensino de aprendizagem das escolas e discutir os benefícios e vantagens que podem ser trazidas para os indivíduos através desse estudo através de formas práticas e fáceis. Foram objetivos específicos:

- a) Abordar sobre Educação Financeira;
- b) Discorrer sobre a Educação Financeira no Brasil;
- c) Destacar a importância do tema Educação Financeira no público jovem;
- d) Mostrar os desafios da introdução desse assunto nas escolas;
- e) Identificar os benefícios do planejamento financeiro;
- f) Demonstrar os dados da pesquisa realizada.

Por mais que nos últimos anos a educação financeira tenha sido mais comentada, a maioria dos cidadãos brasileiros ainda enxergam como algo de difícil acesso e distante da própria realidade. Devido a falta desse conhecimento, muitos jovens iniciam a vida adulta sem uma noção exata de como começar a se planejar financeiramente, logo, aprender tais informações se torna uma importante ferramenta para auxiliar a mudar a qualidade de vida dessas pessoas.

Uma forma de introduzir esse assunto na vida de crianças e adolescentes seria começar com o que já possuem familiaridade, como uma brincadeira ou pequenas atividades, pois assim, conseguiriam despertar o interesse desse público. O jogo de tabuleiro, Banco Imobiliário, por exemplo, possui diversas dinâmicas financeiras, na qual, tem como objetivo gerenciar o seu próprio dinheiro, evitando de ir à falência, através de conquistas de imóveis, compra de ações e outros investimentos, assim, os jovens conseguem aprender conceitos básicos de administração, contabilidade e poupança de uma forma prática e divertida, conhecendo pequenas dicas que podem ser utilizadas ao longo da vida.

Percebe-se a importância de se obter o conhecimento sobre o tema Educação Financeira desde a época do colegial, pois, desta forma, esse conhecimento obtido poderá ser utilizado da melhor maneira, a fim de conseguir administrar não só as finanças pessoais, como também ajudar outras pessoas, como familiares, por exemplo, a seguir da maneira correta em relação às finanças.

No fim do século XX, a educação financeira se resumia apenas a assuntos associados a investimentos, onde apenas pessoas com um maior poder aquisitivo, entendiam sobre essa questão e, com isso, podiam se beneficiar desse ramo tão atual. Com a melhora da situação econômica a partir de 1999, alguns fatores foram importantes para impulsionar a prática da educação financeira no Brasil: o controle da inflação, o aumento da bancarização e o maior acesso ao crédito. Antes do Plano Real, em momentos em que o governo não conseguia controlar a inflação, era normal ocorrer a movimentação de gastar o seu próprio dinheiro comprando bens, por exemplo, uma vez que, o indivíduo não tinha o conhecimento que aquele dinheiro valia no dia seguinte. Porém, essa movimentação de gastar o próprio dinheiro ao invés de fazer uma reserva para emergências ou situações do tipo ainda não são comuns no país nos dias atuais.

A educação financeira começou a conquistar espaço como política de Estado a partir da publicação do Decreto nº 7.397, de 22 dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Além disso, segundo a pesquisa realizada pelo Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB), em 2021, lançado pelo Banco Central (BC) e pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), em uma escala de 0 a 100 pontos, a saúde financeira média da população brasileira está em 57 pontos, ficando no limite, com pouco espaço para erro. O que confirma que a população brasileira está escassa de uma forte educação financeira, que poderia ter vindo na base escolar.

A educação financeira é um dos atuais temas sugeridos para compor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sabe-se que possuir o conhecimento básico sobre esse tema é entendido como essencial para ter uma sociedade mais autônoma e consciente, além de ajudar no fortalecimento da cidadania.

É muito importante para o país que a população desenvolva uma maior familiaridade com as finanças. Analisando as pesquisas nota-se que o Brasil é uma nação onde as pessoas estão muito endividadadas, o que acaba atrapalhando o desenvolvimento do mesmo.

Um país que não poupa dificilmente é um país que cresce. Precisamos ter um país que aprenda a poupar, que entenda a trabalhar o seu dinheiro. E isso

começa dentro de casa, nas nossas finanças pessoais. Logo, faz-se necessário uma sociedade que aprenda a poupar e que entenda a importância de trabalhar o próprio dinheiro.

Ao aprender educação financeira nas escolas, o jovem acaba se tornando um exemplo para os pais e isso, conseqüentemente, se reflete dentro de casa. Com a escola ele adquire hábitos e socializa seus conhecimentos, a ideia é que a escola seja também um elo, entre as ações praticadas no âmbito das aulas e as ações da família, é uma ação que parte da escola para toda a sociedade. Não só sendo importante para vida desse jovem, mas também importante para o futuro do país.

Em 2020, o Ministério da Educação (MEC) tornou obrigatório o ensino de educação financeira nas redes de ensino, não como componente na grade curricular, mas, sim, inserindo o assunto dentro das disciplinas. Porém, essa implantação não ocorreu de maneira efetiva. Ainda ocorre uma defasagem na inserção desse tema nos ensinamentos das escolas.

Vale frisar que o tema educação financeira vai além dos exercícios de matemática e, também, de outras disciplinas envolvendo juros e porcentagem, por exemplo. É necessário a participação de profissionais especializados capazes de passar as informações necessárias de maneira prática e fácil, ainda mais no que se refere a crianças do ensino fundamental. Por este fato, pode-se mencionar a importância da formação dos docentes, uma vez que, os professores não estão habituados com esse assunto inserido na grade curricular, logo, precisarão se especializar na área para que, assim, consigam transmitir o conhecimento, acerca do tema educação financeira para os alunos.

A introdução de uma disciplina educação financeira tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio deveria ser realizada pelo próprio Ministério da Educação (MEC). Faz-se necessário a inserção dessa matéria nas escolas para que haja um trabalho mais efetivo acerca dessa questão financeira. Além disso, cabe ressaltar a importância da introdução de palestras que discutem sobre esse tema tão importante, envolvendo não só alunos, mas como os pais também, pois, desta forma, poderão solucionar os problemas não apenas na visão futura, mas como também no presente, amenizando o impacto dessa falta de conhecimento em finanças nas famílias atualmente.

Fora isso, o Ministério da Economia (ME) poderia atuar de forma mais contundente em relação a esse assunto, incentivando através de propagandas em televisões, rádios ou pela internet a importância da Educação Financeira, transmitindo dicas sobre finanças para que as pessoas consigam

se organizar financeiramente, evitando que possíveis problemas financeiros apareçam.

O planejamento financeiro é uma ferramenta indispensável para todas as pessoas, seja para a própria vida ou para a sociedade em geral. O controle e organização funcionam como um mapa e ajudam a trazer clareza e uma maior estabilidade para momentos adversos inerentes ao cotidiano.

A partir do momento que um jovem aprende noções básicas de educação financeira a qualidade de vida dele começa a mudar naquele momento, trazendo diversos benefícios, sendo alguns deles:

- a) Discernimento para fazer um consumo de maior qualidade e seletivo, assim, evitando possíveis erros e um desperdício de capital;
- b) Oportunidade de compreender melhor como funcionam os hábitos de consumo atuais, e o que é preciso fazer para mudá-los ou mantê-los;
- c) Ter um melhor planejamento do futuro, assim, fazendo com que seja mais fácil realizar sonhos como: fazer uma viagem que sempre quis, comprar um acasa ou um carro e etc.
- d) Traz uma melhor qualidade de vida, tanto no aspecto de fazer o seu dia a dia mais estável, quanto nas emergências, fazendo com que esses momentos de incerteza sejam menos estressantes.

A educação financeira não pode ser resumida apenas como o ato de economizar dinheiro de vez em quando ou até mesmo cortar uma despesa do seu orçamento, ela é um conjunto de ações que vai proporcionar uma relação mais equilibrada com a sua realidade.

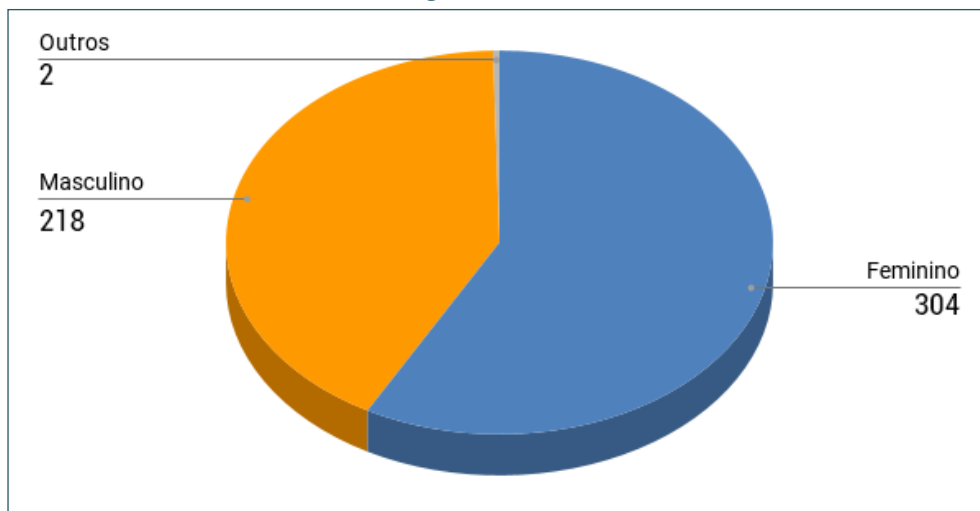
## METODOLOGIA

A metodologia abordada neste artigo foi uma pesquisa de campo sobre o tema Educação Financeira. A aplicação do questionário foi realizada com pessoas de diferentes idades e zonas regionais. Teve como objetivo promover a Educação Financeira para os jovens e realizar uma avaliação e monitoramento do retorno do questionário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

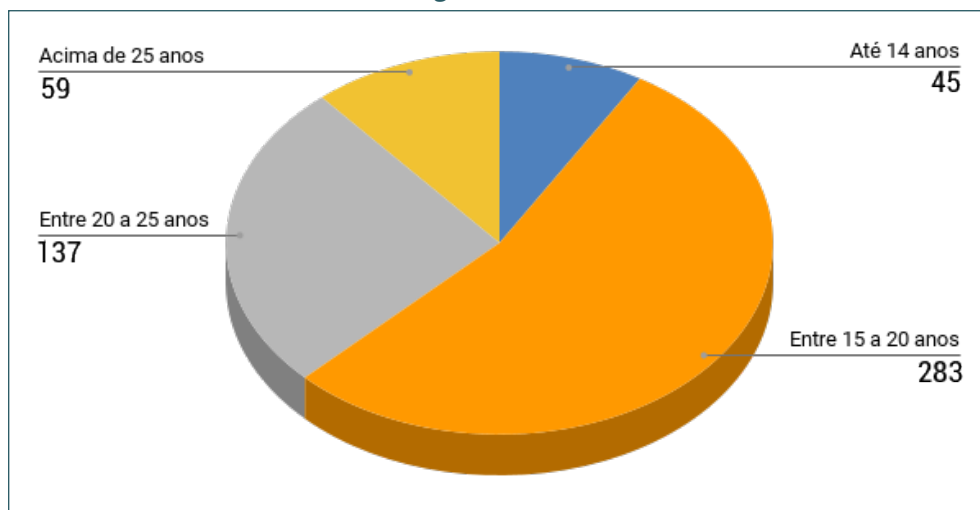
Este tópico tem como objetivo apresentar os resultados alcançados a partir da pesquisa realizada com os 524 participantes, no intuito de verificar a relação dos entrevistados com a educação financeira.

**Figura 1 - Gênero**



A pesquisa foi respondida por um público 58% (304) feminino, 41,6% (218) Masculino e 0,4% (2) se identificaram como outros gêneros não listados.

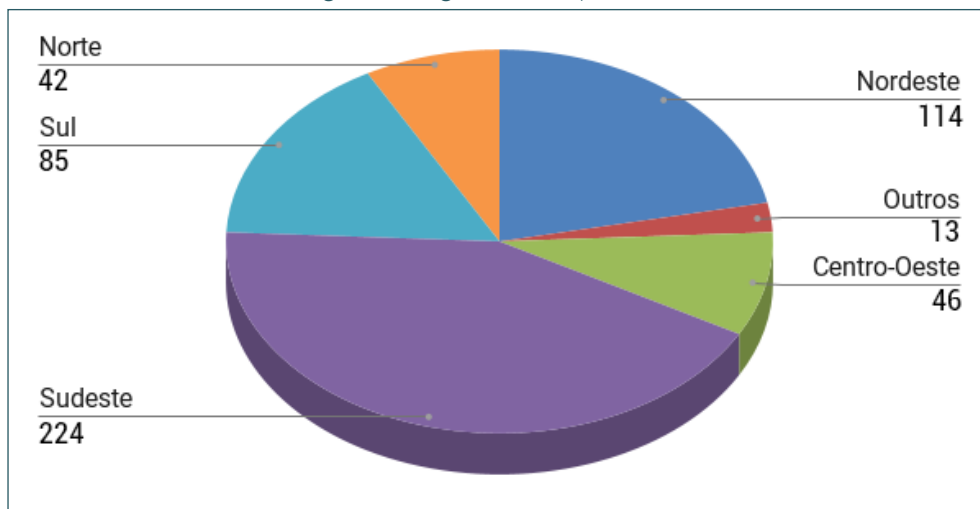
**Figura 2 - Idade**



O público jovem de 15 a 20 anos representou 54% de participação (283), em seguida o público entre 20 a 25 anos com 26,1% (137), acima de 25 anos com 11,3% (59) e o público até 14 anos com 8,6% de participação (45).

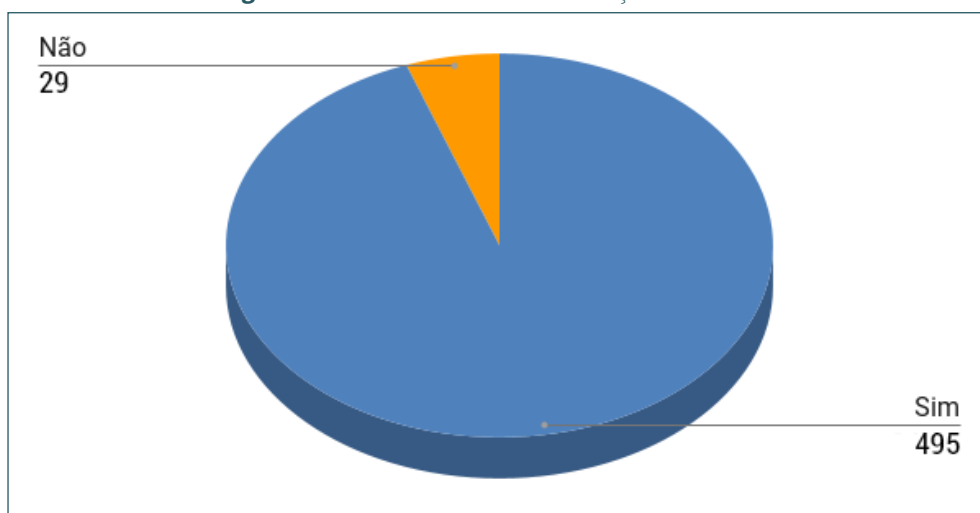


Figura 3 - Origens dos Respondentes



A maioria dos respondentes são da região sudeste com 42,7% (224), logo após, a região nordeste com 21,8% (114), em terceiro lugar a sul com 16,2% (85), centro-oeste 8,8% (46), norte 8% (42) e demais países 2,5% (13).

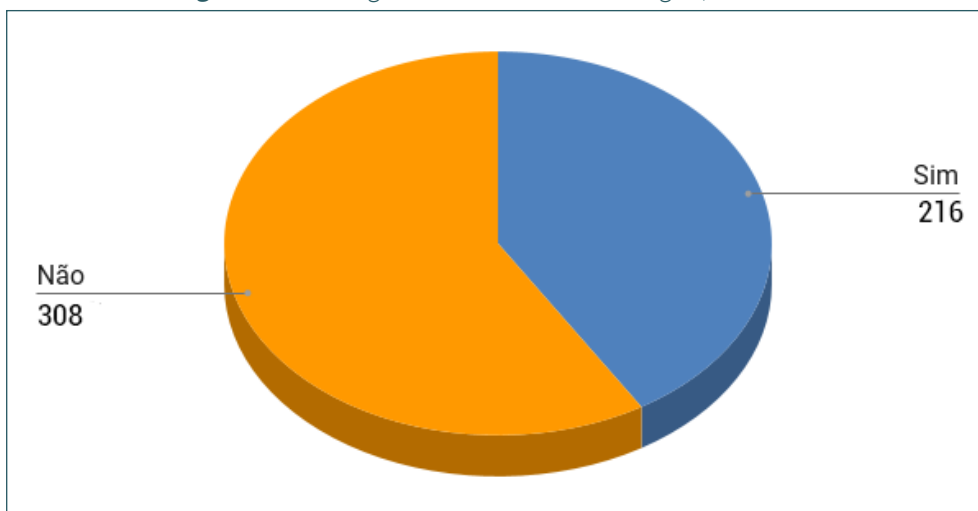
Figura 4 - Já ouviu falar sobre educação financeira?



Grande parte dos entrevistados já foi introduzida ao tema educação financeira, totalizando 94,5% (495) dos participantes. Apenas 5,5% (29) nunca ouviram

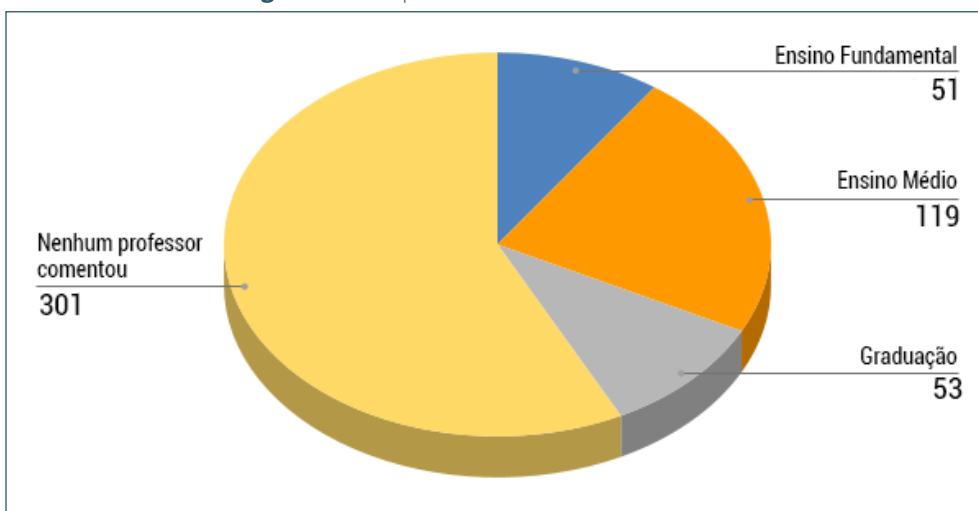
falar sobre esse assunto. O que mostra que o tema educação financeira está se tornando um tema cada dia mais comum na vida dos jovens.

**Figura 5** - Abordagem dos docentes nos colégios/faculdade



Dos participantes 41,2% (216) tiveram professores que falaram sobre educação financeira, mas 58,8% (308) responderam que o assunto não foi abordado pelos professores. Esses dados informam que apesar desse tema estar difundido na vida dos jovens, ainda há uma defasagem escolar, uma vez que, o tema não é introduzido de forma obrigatória nas grades curriculares.

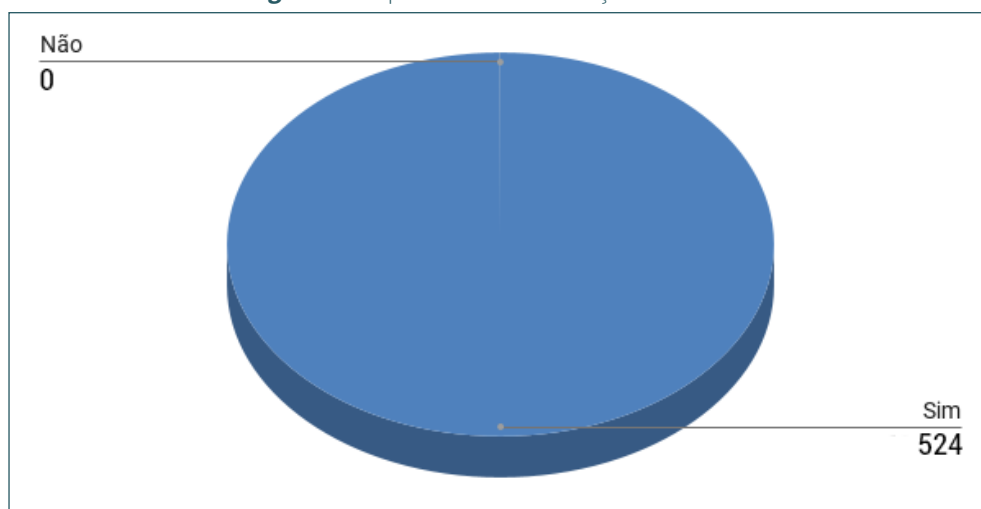
**Figura 6** - Em qual ensino foi abordado o tema?



Apenas 42,5% (223) dos participantes ouviram seus professores abordarem sobre educação financeira, sendo 22,7% (119) no ensino médio, 10,1% (53) na graduação e 9,7% (51) no ensino fundamental. Com isso, pode-se concluir que a maior parte dos alunos tem contato com o tema educação financeira ainda na adolescência, mesmo sendo no ensino médio.

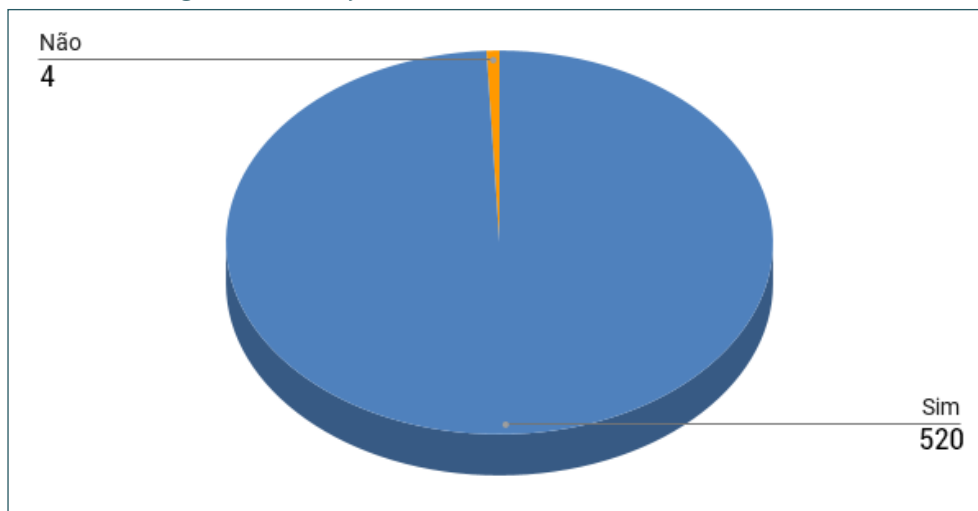
A pouca porcentagem em relação aos estudantes do ensino fundamental gera um alerta, uma vez que, demonstra o quanto essa defasagem ainda está presente nos anos iniciais de desenvolvimento do jovem. Uma fase muito importante, já que nesse período a criança está iniciando uma etapa de novos conhecimentos, saindo do ensino básico e começando a adquirir conhecimentos que serão levados para além da vida escolar.

**Figura 7** - Importância da Educação Financeira



Por unanimidade, todos os entrevistados acreditam que o tema educação financeira é importante.

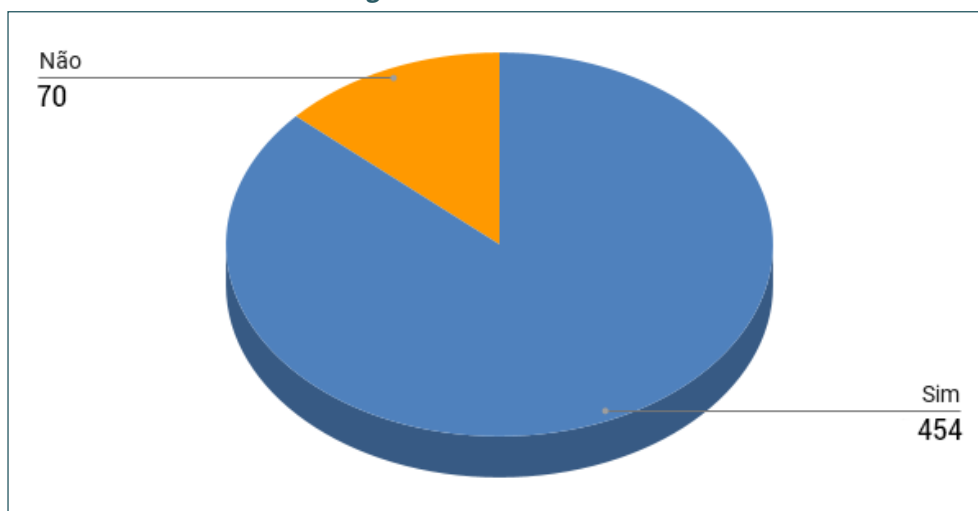
**Figura 8** - Educação Financeira deve ser ensinada nas escolas?



Observou-se que 99,2% (520) acreditam que esse tema deveria ser ensinado nas escolas e apenas 0,8% (4) dos entrevistados acreditam que não seja necessário esse ensinamento.

Dessa forma podemos perceber que há um grande interesse dos participantes em se aprofundar nesse tema ainda na fase escolar, na qual, o desenvolvimento desses conhecimentos poderão gerar benefícios em diversos objetivos que eles obterão no decorrer da vida.

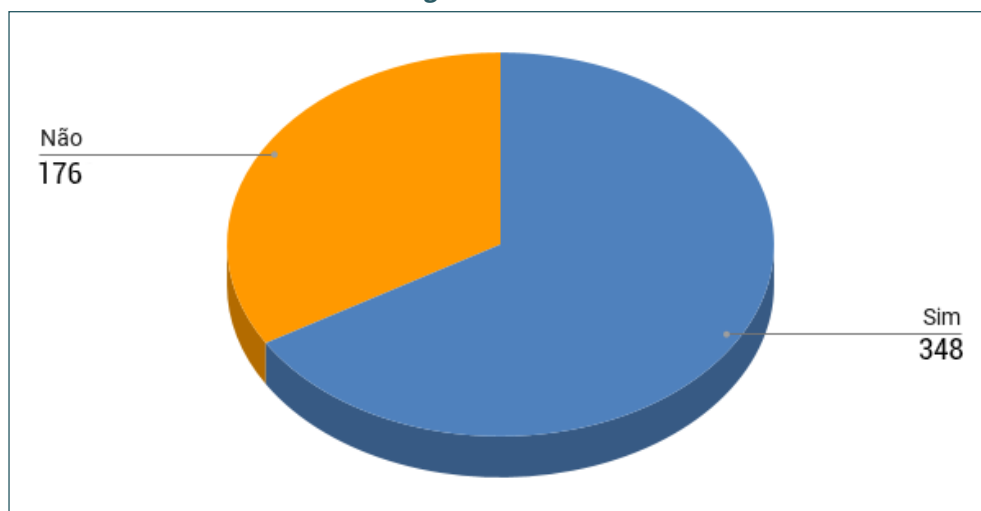
**Figura 9** - Reserva financeira



Identificou-se que a maioria possui uma reserva financeira. Dos participantes, 86,6% (454) possuem algum tipo de reserva e 13,4% (70) não possuem nenhuma reserva. Um número considerado alto em relação às últimas pesquisas realizadas com os brasileiros. De acordo com a pesquisa da Fintech Neon 44% dos brasileiros declararam ter uma reserva de emergência em abril de 2020, no início da pandemia, e o número saltou para 57% em junho de 2021.

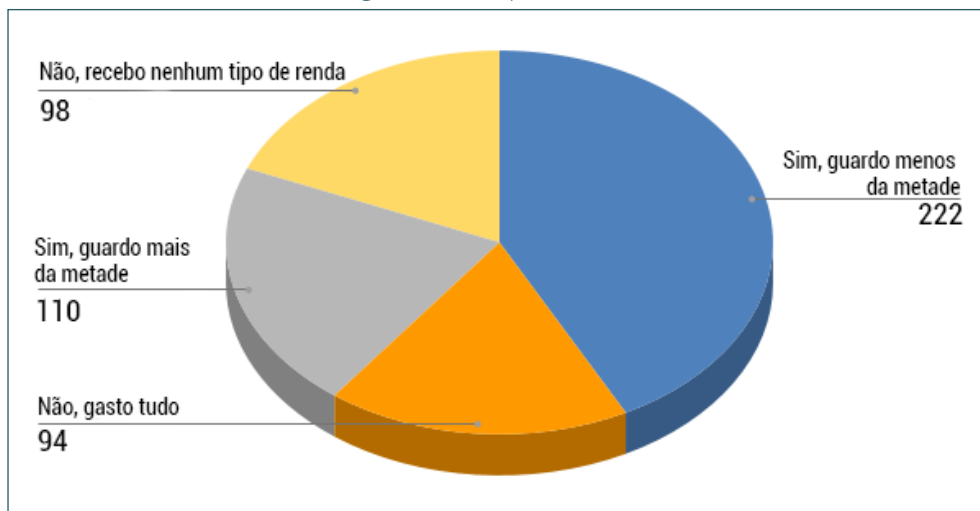
Com esses dados pode-se concluir que a pandemia, que desestabilizou o cenário econômico mundial, fez com que a sociedade criasse o hábito de possuir uma reserva financeira, a fim de obter uma maior estabilidade impedindo, assim, um possível impacto financeiro.

**Figura 10** - Renda



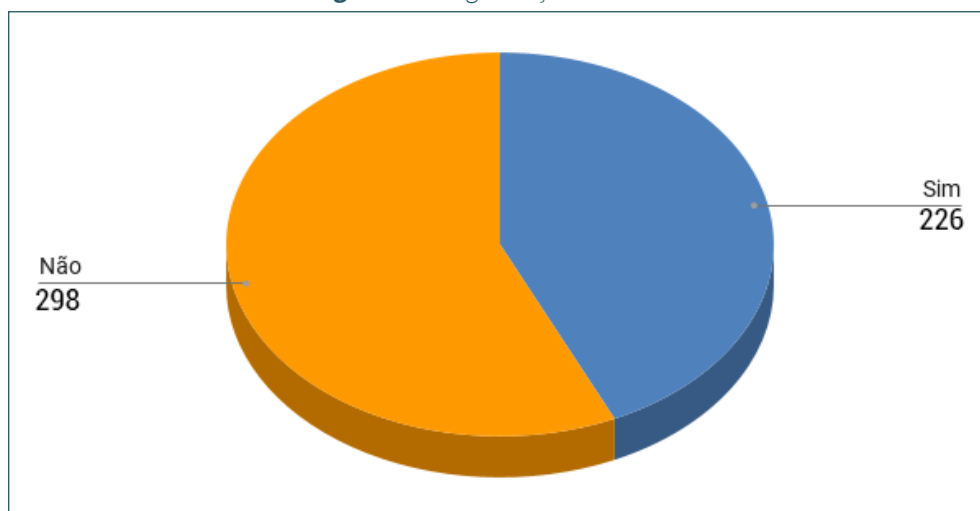
Dos entrevistados, 66,4% (348) possui algum tipo de renda, enquanto 33,6% (176) não possuem. Pela maioria dos participantes terem mais de 15 anos, pode-se concluir que muitos já trabalham ou possuem algum tipo de renda como mesada, por exemplo.

**Figura 11** - Poupar o dinheiro



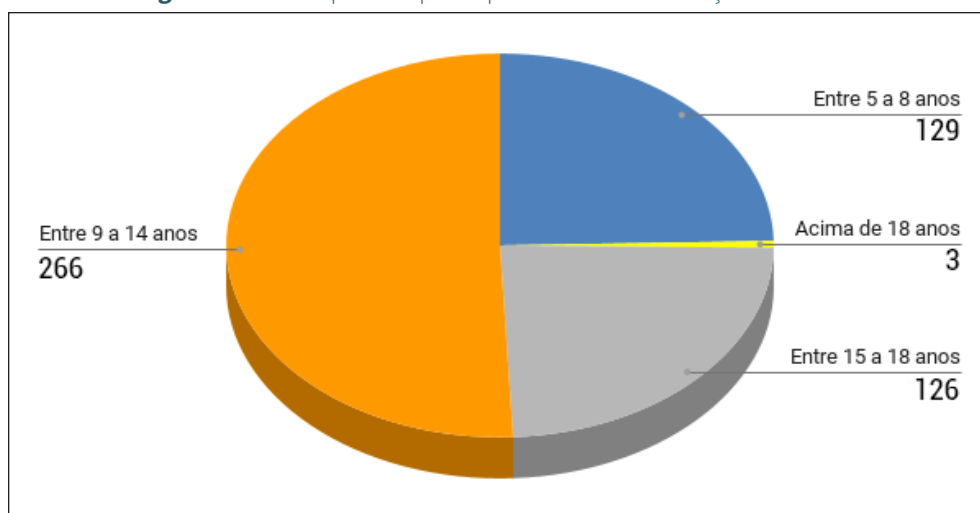
Cerca de 63,4% (332) dos que possuem algum tipo de renda, guardam uma parte do dinheiro que recebem, sendo 42,4% (222) menos da metade e 21% (110) guardando mais da metade. Porém, dos 17,9% (94) que afirmaram possuir algum tipo de renda, por alguma razão não conseguem ter um controle financeiro em cima disso e acabam gastando tudo que recebem. O que poderia ter sido evitado caso a pessoa possuísse o conhecimento necessário ainda nos seus anos iniciais de desenvolvimento.

**Figura 12** - Organização financeira



A maioria não possui o hábito de planejar suas finanças, 56,9% (298) responderam que não, o que pode acarretar em uma falta de comprometimento no que se refere ao seu controle financeiro. Uma vez que, quando a pessoa não mapeia seus gastos e recebimentos, fica ainda mais difícil visualizar a atual condição financeira, podendo assim, assumir riscos que talvez não aconteceriam com um bom planejamento, seja em uma planilha ou em um simples papel.

**Figura 13** - Idade perfeita para aprender sobre educação financeira



Pode-se mencionar que 266 pessoas acreditam que a melhor idade para começar a aprender sobre educação financeira é entre 9 a 14 anos de idade, representando 50,8% dos entrevistados. Logo após, com 24,6% (129), as pessoas acreditam que seria entre 5 a 8 anos, em seguida, entre 15 a 18 anos, com 24% (126), e, por fim, acima de 18 anos, representando apenas 0,6% (3) dos entrevistados.

Ou seja, a maioria dos participantes concordam que a melhor etapa da vida para aprender sobre o tema educação financeira seria entre o ensino fundamental e o início do ensino médio, pois, além de conseguirem adaptar pequenos aprendizados nas situações do cotidiano, possuem uma mente mais madura para entenderem as dinâmicas e a importância que esse conteúdo é capaz de trazer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste artigo científico pôde-se concluir que a educação financeira é uma matéria que possui a necessidade de ser incluída no dia-a-dia dos estudantes, e cada vez mais ser levada como um conhecimento essencial na vida de uma pessoa.

Como já mencionado, esse não é um tema claramente inserido no cotidiano da sociedade brasileira. É um fato que ocorre uma ligação entre as práticas da educação financeira pessoal com a qualidade de vida no atual cenário econômico. Com iniciativas privadas e públicas, o país pode ser capaz de trilhar um caminho com o potencial de trazer resultados positivos no longo prazo.

É importante frisar também a necessidade de treinar os alunos para entender de onde vem o dinheiro, como usá-lo, como poupá-lo, desde o início da escola, por meio de recomendações de intervenção adequadas, para descobrir que a educação financeira é a base da economia.

Foi possível, também, evidenciar a defasagem do ensino no âmbito escolar, apesar das pessoas demonstrarem um grande interesse por desenvolver esse conhecimento, além de revelar a importância de ter um bom conhecimento financeiro para se levar a vida de uma forma leve e estável. Por isso, diante de tudo que foi abordado, pode ser muito cedo para vislumbrar um cenário futuro em que esse conteúdo financeiro esteja amplamente disponível na grade curricular, porém, dada a modernidade da disciplina no país, tais avanços – mesmo pequenos – devem ser considerados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino de educação financeira é importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 de março de 2022.

CARRARA, Adriana. Educação Financeira é um tema do Educação no Ar. **Youtube.** 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H3fXvD548lo>>. Acesso em: 12 de março de 2022.

EDUCAÇÃO é a base. **Base Nacional Comum.** Disponível em: <<http://basenacional-comum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 de abril de 2022.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Caixa Econômica Federal**, 2022. Disponível em <[www.caixa.gov.br/educacao-financeira](http://www.caixa.gov.br/educacao-financeira)>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2022

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: o que é e qual a sua importância. **Meu bolso em dia**, 2021. Disponível em: <<https://meubolsoemdia.com.br/>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2022.

KIYOSAKI, Robert T. LECHTER, Sharon. **Pai rico, pai pobre**. 2017. Alta Books,1997.

OLIVEIRA, Maria Victória. Educação Financeira nas escolas impacta alunos, professores e família. **PORVIR**, 2021. Disponível em: <<https://porvir.org/educacao-financeira-nas-escolas-impacta-alunos-professores-e-familias/>>. Acesso em: 21 de março de 2022.

TAIAR, Estevão. Pesquisa aponta que 70% dos brasileiros gastam tudo ou mais do que ganham. **Valor Investe**, 2021. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/>>. Acesso em: 02 de abril de 2022.